

# O HERALDO

Director, proprietário e administrador  
JOSE MARIA DOS SANTOS  
RUA ALEXANDRE HEROUALAN, 1, 8

Redacção, administração, composição e impressão  
TYPOGRAPHIA BUREOCRATICA  
RUA ALEXANDRE HEROUALAN, 7, 9

## ELEIÇÕES DO ALGARVE

No seu numero de quarta feira ultima refere-se o *Correio da Manhã* as recentes eleições da nossa província, reeditando sobre elas a estafada *scie de logares communs* já muito batidos em todas as campanhas eleitoraes e das quaes aquella gazeta vasconcelista fez munição de guerra para os varios círculos onde a colligação encontrou resistencia de maior, sendo necessário cobrir-lhe a fraqueza com o estriante alarido das objurgatorias jornalisticas. Não nos merece grande critica o açanhado editorial do *Correio da Manhã* e que mais devemos considerar como uma extravagancia profissional dos seus redactores de que como uma justa ou apaixonada apreciação do acto eleitoral do Algarve.

Os redactores da gazeta franquista são dos mais brillantes e vigorosos jornalistas portugueses e tendo já dado, durante um largo periodo de governo e de sensata oposição, provas evidente do seu grande valor profissional, deram-se agora à extravagancia bizarra de quererem provar que também são capazes de ser péssimos jornalistas, manejando com pericia os repugnantes processos da mentira e da calunia adrede forjadas para que, mesmo depois de desmentidas, d'elas fique ao menos o rastro da duvidas e com elle um motivo para a exploração das campanhas difamatórias contra o alvo determinado. Como esteja agora no poder o partido regenerador, coube-lhe a elle o papel de vítima n'esta originalidade dos redactores do *Correio* e d'ahi essa violenta e desbocada adjectivação com que elles atacam dia a dia os, pelotões governamentaes e as eleições perdidas pelos partidarios do bloco, no numero dos quaes entram as do nosso círculo eleitoral.

Como se trata, pois, d'uma *blague* jornalística de que certamente os seus autores se aborrecerão em breve, não perderemos tempo em desmentir a serie de desacertos e falsidades de que todo o artigo se constitue. Porem, como a *blague* é tão bem feita que parece uma oposição a valer, podendo por isso alguns leitores mais ingenuos tomarem ao pé da letra aquelle tremenda de acusações, não deixaremos sem um breve reparo aquella passagem de ser "o círculo de Faro um dos mais celebres em manigâncias e desafors" e de se "portarem á altura dos seus creditos os srs. presidente do concelho e o sr. Motta Veiga, algarvio".

Se com este nome quiz o *Correio da Manhã* symbolizar os chefes de distrito que trabalharam leal e de nodadamente pelo governo não permitindo os desafors e as tranquilidades da colligação predialista, antes desejando que o acto eleitoral corresse o mais legal e tranquilamente possível, então não ha duvida que a affirmation do *Correio* é acertada pois realmente o governador civil do Algarve portou-se á altura dos seus creditos, conseguindo com o unico esforço do seu partido eleger tres deputados contra a oposição aguerridas de todos os outros partidos monarchicos reunidos e ainda a dos republicanos, sobretudo n'umas eleições que sendo as mais renhidas foram tambem as mais legaes e ordeiras de todas quantas, sem acordo, se teem realizado n'esta província.

Se, porem, com o nome de Mot-

ta Veiga quiz a gazeta franquista symbolizar, por teimosa antipathia com aquele magistrado, os governadores civis que são useiros e vezeiros em trapaças eleitoraes, então tambem é acertada a affirmation do *Correio* mas tem de reportar-se ás anteriores situações politicas e nas quas foram chefes d'este distrito, respectivamente, os tres sacerdotes magnos da colligação predial do Algarve. E queira o *Correio* entreter-se primeiro com o seu proprio cori eligionario, o dr. Virgilio Inglez, a cujo nome anda ligada a maior e mais apparatosa violencia eleitoral d'este distrito, aquellas celebres eleições de Loulé que fizaram deputado o dr. João de Matos e pelas quaes aquella villa esteve por algum tempo em verdadeiro estado de súio. Tem ainda o dirigente do franquismo algarvio e responsabilidade de ter consentido "verdadeiras e escandalosas violencias de character pessoal" e ainda de outras "proezas, arbitriações e escandalos de que sua ex.<sup>a</sup> foi pelo menos cumplice consciente" como textualmente afirmou em tempo opportuno o orgão de um outro dos actuaes chefes da colligação predial algarvia.

Depois pode o *Correio da Manhã* voltar se para o sr. Frederico Ramirez, o candido e pudibundo deputado que telegraphicamente confessou ter agora *aprendido*, em Castro Marim, a arte da maniganciaria eleitoral, como sé nós já estivemos esquecidos de que era elle o chefe do distrito quando das violentas arroações eleitoraes de Santa Barbara de Nêxe, que tiveram um triste epílogo de sangue, pois fuzilado pelas bayonetas de infantaria pereceu um pobre eleitor indefeso; e que foi elle, tambem, quem pela ultima eleição camarária de Villa Real chamou á presidencia da assembléa, episodiada pelas mais violentas e descaradas fraudes, o célebre Isidório, ex secretario da administração de Olhão e que pouco depois foi demitido em Silves, por ter feito na sua repartição o mesmo que fizera na assembléa de Villa Real. Este é o chefe da patilha propriamente predial do bloco e, segundo d'elle disse o orgão d'um dos seus actuaes companheiros na direcção oppositionista da nossa província, não passa d'um réles charlatão de feira, que, como ultimo recurso, pretende impingir aos incertos variadas drogas politicas.

Por ultimo pôde a gazeta franquista entreter-se com o sr. Ferreira Neto, o heroe das eleições municipaes de Faro e das traficancias da comissão distrital, o homem que é, enfim, segundo o declarou a seu tempo o orgão de um outro chefe de partido, seu actual companheiro no bloco provincial, o famigerado eleiçoeiro que recorreu a todos os seus infames e baixos processos que o teem tornado tristemente celebre".

Ora aqui tem o *Correio da Manhã*, segundo a propria e insuspeita opinião de uns sobre os outros, o que teem sido em trapaças eleitoraes e violencias de toda a especie a vida politica dos tres chefes actuaes da colligação predialista, agora, segundo se affirma, verdadeiramente envergonhados das tropelias que dizem ter havido n'estas eleições e a tal ponto que pensam na resignação de mandatos e abandono de partido!

E foi contra esta gente, agora intimamente unida depois de se terem insultado com os maiores agravios pessoas, que o actual governador civil conseguiu a elei-

ção de tres candidatos do governo, n'umas eleições que foram as mais legaes e ordeiras de todas quantas, sem acordo, se teem realizado n'esta província.

## Dr. Matheus Teixeira d'Azevedo

### Par do Reino

D'entre os novos próceres agora nomeados pelo governo, depois de prévia consulta do Conselho de Estado, figura o nosso muito respeitável amigo sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, considerado desembargador da Relação de Lisboa e elemento dos mais antigos e prestigiosos do partido regenerador.

Merecia bem esta alta distinção o politico que ha tantos annos presta ao seu partido, com uma firmeza e lealdade inexcusáveis, todo o prestigio do seu nome, sendo dos poucos que tendo entrado pela primeira vez no parlamento como deputado de oposição, com o simples appoio dos seus amigos politicos, nunca mais na cámara electiva deixou de ter um logar certo, quer fosse oposição ou governo, porque incondicionalmente contava e conta ainda hoje com o appoio firme e inabalavel do nosso círculo eleitoral. Isto e ainda a circunstancia de ter presidido, durante quairo legislatura seguidas, à cámara dos deputados, sempre com uma correção e prudencia que tanto mais foram apreciadas quanto é certo que essas legislaturas foram de grande agitação, principalmente pela campanha dos commissários regios, impunham-no como dos primeiros a merecer os arminhos de par com que acaba de ser agraciado pelo governo.

Reservando para o proximo numero as homenagens que desejamos prestar-lhe, felicitamos já e com viva satisfação o novo par do reino, que desde sabbado ultimo tem sido alvo de calorosas manifestações de sympathy n'este concelho onde presentemente se encontra.

## OSSOS DO OFFICIO ESTE SENHOR LAGOAS!

Este senhor Lagoas... É preciso, na verdade, que a gente se encoure de muita paciencia e se disponha a ser de uma suprema resignação, para supportar a malquerença e as ingratidões que nos proporciona isto de ter um jornal e com elle o sacrificio de aturarmos os caprichos, as vaidades e as mesquinharias imperinencias de muitos—não todos, felizes—que nos batem à porta. Mas se muito nos custam o despeito e a má vontade dos que não podem ser recebidos com as primazias e deferencias que desejariam, o que mais nos dóe e sinceramente nos amargura é a ingratidão cruel dos que nos pagam com palavra de ofensa ou de rancor a recepção franca e cordeal que sempre lhe dispensamos ou a affectuosa comaradagem que sempre nos mereceram.

Ora vejam este senhor Lagoas! Desde os velhos tempos do *Jornal de Annuncios* que elle tem, pode dizer-se, carta branca n'este jornal, aqui publicando todas as variedades literarias que lhe permitiam os ocios do professorado: folhetos, contos, polémicas, tudo em fim a que o levava a sua fertil inspiração literaria. Numa, que nos lembra, nos recusámos a publicar lhe as produções que nos enviava, antes as recebímos com o melhor grado não só porque as julgavam dignas de leitura, como porque mantendo-nos com o sr. Raymundo Lagoas estreitas relações de amizade agradável nos era proporcionar-lhe a publicidade dos seus trabalhos.

Sempre assint aconteceu e certamente por sempre assim ter acontecido é que o sr. Raymundo Lagoas, ha poucas semanas, de novo nos solicitou as columnas do *Heraldo*, mas agora para a publicação d'un artigo de critica á cámara municipal por esta não ter promovido, na sede do concelho, os exames do 2.º grau.

Podíamos, se quizessemos, recusar-lhe a publicação, não só porque cousa alguma nos obriga a publicarmos tudo que nos enviem, como por ser esse artigo escrito contra uma instituição a que não desejamos ser desagravel. Publicámos-o, porem, acompanhando-o de algumas linhas de comentario feitas não por um desejo forçado de defeza mas porque em nossa consciencia as considerávamos de justica.

A's nossas palavras respondeu o sr. Lagoas com novo artigo que foi publicado n'este jornal e que tambem fizemos acompanhar de alguns comentarios nossos.

Voltou terceiro artigo do sr. Lagoas. Publicar este artigo sem nosso comentario, ao contrario do que havíamos feito com os antecedentes artigos, significaria para os nossos leitores uma rendição absoluta, por nossa parte, aos argumentos do nosso contendor e esses não eram, certamente, os nossos desejos nem os nossos propósitos. Ora esses comentarios, por motivos que necessidade nenhuma temos de os referir, não os podemos ou quizemos escrever para o numero d'essa semana, para o qual, de resto, absolutamente nada escrevemos, limitando-nos ao trabalho dos nossos colaboradores. O que não é no *Heraldo* caso virgem.

Foram tais os motivos da nossa abstenção n'esse numero que devendo elle referir-se ás eleições gerais que no domingo antecedente se haviam realizado, nem uma só palavra ou sequer um simples uu-

mero sobre elles trouxe, o que também foi tomado como reservado propósito, mas desta feita pelos politicos e para, segundo elles, encobrirmos a derrota eleitoral do Algarve. Seja tu do em descontos dos nossos peccados.

Ficou pois o sr. Lagoas sem ver o seu artigo n'esse numero, onde também nada viu da eleição, mas, onde leu, certamente, a local em que dizíamos ficar muito original por publicar, o que remediaríamos no numero seguinte.

Ora em vista d'isto o que o sr. Raymundo Lagoas tinha a fazer era esperar pelo numero imediato, onde o seu artigo apareceria com a data com que viéra—o que já sucedera, demais a mais, com outro recente artigo do sr. Lagoas publicado tambem no *Heraldo* com atraço—então, se a sua irrequeabilidade lhe não permitisse essa demora de 8 dias ita espectativa duvidosa da espéra, dirigir-se a nós, com quem mantinha as melhores relações pessoais e de quem nunca lhe fôra recusada qualquer publicação e muito menos qualquer defeza, para que de nós soubesse o motivo de se não ter publicado o seu artigo e, pela nossa resposta, regrar então o seu futuro procedimento. Era isto o que o sr. Lagoas devia ter feito.

Mas não o fez. E simplesmente porque não viu o seu artigo no jornal em que o esperava, esquecido das nossas relações, e esquecida, também, de que nunca lhe havíamos recusado a publicação de qualquer defeza em tantos annos de colaboração no *Heraldo*, sem causa alguma nos dizer ou perguntar, foi imediatamente publicar o'ntro jornal o referido artigo, dizendo em leitra redonda que não lhe concedíamos o direito defeza no proprio jornal em que tinhamos atacado os seus artigos porque d'essa defeza lhe fôra negada publicidade.

Claro está que se quizessemos negar essa publicidade ou devolvermos o artigo ou escreveríamos ao seu autor participando-lhe a nossa resolução de não o publicar. Nada disso fizemos e como por forma alguma tal publicidade foi por nós negada, o sr. Lagoas ao dizer isso mentiu, e mentiu com quantos dentes tem na boca porque os empregou todos em reforçar uma acusação que tinha o rancoroso propósito de nos deixar mal collocados.

Agora, outra causa. Está provado que o nosso *delicto* foi o demorarmos por uma semana o artigo do sr. Lagoas. Imaginem, porem os nossos leitores que realmente não queríamos publicar-lhe aquella produçao. Era isso motivo para o procedimento incorrecto do sr. Lagoas? Não, certamente. O que moralmente cumpre a um jornal é permitir nas suas columnas a defeza de qualquer acusação que nesse mesmo jornal se haja feito e isso nunca o *Heraldo* recusou. Ora n'este incidente o sr. Lagoas não tinha que se defender de acusação alguma. Este professor é que accusa a cámara por não ser promovido os exames e os nossos comentarios eram apenas a defeza da cámara e sem acusação alguma para o sr. Lagoas. Acresce ainda que n'uma grande parte do artigo em questão faz o sr. Lagoas verdadeiras exhibições politicas da sua personalidade que nada tem, absolutamente nada, com o incidente que se debatia e muito bem isso nos serviria de pretexto para recusar-lhe a publicação se esses fossem realmente os nossos desejos.

Porquê, então, esse procedimento do sr. professor em publicar com

## DERRAMA

A junta de parochia da freguesia de Santa Maria d'esta cidade resolveu mandar relaxar a derrama parochial dos que não pagarem até ao fim do corrente mes de setembro.

## Major Godofredo Barreira

Por falecimento de seu irmão, o rev. Nunes Barreira, prior da freguesia do Pombalinho no concelho de Condeixa, está de luto o nosso preso amigo sr. Major Godofredo do Carmo das Neves Barreira, administrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio.

A noticia recebida inespradamente por aquelle nosso amigo, consternou-o profundamente e aggravou-lhe antigos padecimentos, deixando-o por alguns dias impossibilitado de sahir do quarto. N'estes ultimos dias, porem, tem-se sentido melhor, tendo já retomado a efficiencia trabalhosa do seu cargo.

## INQUERITOS

Pelo tribunal de vereficação de poderes foram ordenados inqueritos a varias assembléas eleitoraes do paiz. No círculo de Faro serão inquiridas tres, estando d'isso encarregados os juizes de Mertola e Almodovár.

tanta rapidez o seu artigo n'outro jornal? Querem ver que o homem julgou a sua defesa verdadeiramente irresponsável e que se convenceu que a não publicávamos por termos sucumbido de todo ao peso dos seus argumentos? Ora então esperem os leitores pelo próximo número em que poderão apreciar a defesa d'este senhor professor, que tão modesto e humilde se faz nas suas palavras mas que tão arrogante e desempreitado se mostra nos seus actos.

A. S.

## Governador Civil

Encontra-se em Lisboa desde 4.<sup>a</sup> feira da semana passada o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo, ilustríssimo chefe superior deste distrito:

Sua ex.<sup>a</sup> regressa ao Algarve ainda esta semana.

## ECHOES

Uma notícia agradável: o governo anuncia que não precisa já até ao fim do ano de recorrer à praça para aquisição de ouro. A Junta do Crédito Público tem assegurado todo o ouro necessário para o serviço da dívida externa, compreendendo o coupon de janeiro.

Os magníficos resultados das colheitas de trigo este ano e as procuras excepcionais de vinho nosso, pela França e pela Alemanha, tinham feito já descer, consideravelmente, o ágio do ouro, que está actualmente apenas em 3 a 7 por cento. E a notícia de que o governo não recorrerá tão depressa à praça, para a compra de cambias, mas fará ainda descer esse ágio se não o fizer desaparecer por completo.

Este faria tem grande valor para quem lá fôr lutar de mandar fundos para Portugal e quizer aproveitar o que ainda resta de prémio sobre o ouro.

A famigerada fulba blóquista da capital do distrito vem toda furiunda, no seu último número, contra um decreto de amnistia que foi concedido pelo governo a delitos de imprensa. E transcreve do *Correio da Noite*, cum normandus e lido, um artigo, de furiosa oposição a essa deliberação do governo.

Pois acusámos o *Distrito* a que transcrevia também do *Diário das Camaras* o que sobre amnistias disse o sr. Dias Costa, quando ministro do reino no último ministério progressista e verá como este partido achava então excelente o que hoje acha má... por ser de um governo adverso.

Vae brevemente o dr. José Teixeira d'Azevedo, actual governador civil d'este distrito, contar com mais um decidido e entusiástico paladino da sua causa no campo jornalístico da nossa província. Traia se, nem mais nem menos, de que o *Distrito de Faro*, o autaz campeão predialista da actualidade e que, de ha tres para quatro números, vem dedicando uma especial má vontade àquela ilustre magistrado.

Estamos a vêr a cara de surpresa dos nossos leitores ao lerem-nos essa prophecia de proxima defesa, exactamente agora que aquela folha toda se entrega a dispensar o mau humor das suas acusações ao político que, segundo a nossa previsão, brevemente lhe merecerá as melhores e mais eloquentes homenagens.

Pois não é caso para surprezas. Sempre assim tem sido o *Distrito* e sempre assim tem acontecido com todos os políticos algarvios que, para merecerem as bôas graças d'aquele fulha, temem primeiro de se sujeitar à dura prova das suas descomposturas.

Para que o sr. comendador Ferreira Neto possesse contar aquella ventoinha jornalística como o principal esteio das suas extravagâncias políticas foi preciso merecer lhe primeiro aquela violenta campanha de ha annos, quando sua ex.<sup>a</sup> presidia aos destinos do senado farense e que foi, em rancor e violencia de ataque, uma das maioros que tem cabido sobre os resistentes bombros do sr. Neto. Depois foi Ferreira d'Almeida, o malogrado parlamentar que só ao *Distrito* mereceu referencias enco-

místicas depois de muito bem zurzido pela mesma gazeta em sucessivos artigos de desapreço pessoal. E o sr. Frederico Ramirez? Para que este irrequieto deputado possa agora contar com as colunas distritivas para a transcrição das suas verbas jornalísticas e, talvez muitas vezes como lhebrilho de louvores às suas politiquibérias, foi indispensável inviá-lhe primeiramente a desamorável e imperilente ária do *menino prodigo*, onde a sua vida foi contada em todos os tons com aquela *amiga* vontade de que todos nós estamos lembrados e de que o sr. Ramirez será, talvez, o único esquecido. O próprio dr. Virgílio Ioglez, como padre-mestre algarvio da *trial* colligação predialista e reaccionaria—dizemos *trial* por ter quasi todas as cores do arco iris—para merecer o prudente mas significativo appoio a essa hybrida colligação em que sua ex.<sup>a</sup> officia com a dalmática de padre mestre, foi necessariamente sufer primeiramente a impertinente passarinhada que todas as semanas saltava das gaiolas do *Distrito* para debitar, com certa insistência e não menor sofrerção, na pelle do chefe franquista e de que ainda, certamente, se doeria, se de dôr fosse susceptível a pelle dos nossos políticos.

Por tudo isto e dada a firme e inabalável voluntade do *Distrito* que assim permite que o sino dos sens entusiasmos tanto sobre como repique sobre políticos em evidencia, bem é de presumir que as suas actuações e inflamadas objugatorias ao governador civil se transformem brevemente em temos madrigaes de luto.

Não feleitamos, por isso, o sr. dr. Teixeira d'Azevedo, porque ha jornaes que com o seu aplauso deixam uma pessoa verdadeiramente comprometida. Antes as descomposturas.

Dois medicos de Munich, os drs. Knoll e Rieda, com a colaboração do professor de physica Roseenthal, introduziram na photographia melhoramentos consideráveis, por meio da applicação dos raios X. Gracias a esse processo, podem observar-se distintamente todos os movimentos dos órgãos internos. Esses cavalheiros chegaram a cinematographar o trabalho da digestão, e, o que é mais curioso, é que se constata que as teorias até agora admittidas estão muito longe de corresponder à verdade nus factos. O journal onde encontramos esta notícia não acrescenta mais nada de elucidativo. Mas isto já chega para a gente ficar sabendo que a digestão se realiza d'um modo diferente do que a medicina julgava. Provavelmente d'aqui a pouco exhibir-se-hão fitas cinematográficas revelando às gentes pasmadas como é que a digestão se realiza... Deve ser uma coisa muito linda. E se se entra n'este terreno de indagações, por meio dos taes raios, o que é que a gente mais verá?... Só de o pensarmos se arriparam as carnes e os cabellos.

Informa o *Distrito* ter partido para as Pedras Salgadas o tenente da armada sr. Manoel Alberto Soares, deputado eleito por Faro.

Eleito por Faro? Qual? Eleito pelos franquistas, que assim compensaram seu velho pae dos desgostos que lhe deram nas intermédias.

A política—vá lá uma phrase—encontra-se em estado cabulico. Reino positivamente a confusão, porque, de dia para dia, novas surpresas surgem. O sr. José Luciano de Castro, especie de fakir indiano, mata os ocios da sua incurável doença, fazendo habilidades, inventando grajeos, tecendo picardias, como se o paiz fosse um vasto taboleiro de damas, para gaudio de sua excellencia. Perdeu as eleições, mas não perdeu o bom humor, não perdeu aquele velho sestio de tudo euredar, pelo simples prazer... do enredo.

Agora, com geral assombro, as Cortes já não podem começar a funcionar regularmente na proxima sexta feira, conforme manda a lei. Abrem e tornam a fechar imediatamente, porque ao sr. José Luciano aprovou arrepiar, com mais esta peça de pyrotechnia política, o seu adversário sr. Teixeira de Souza. O Tribunal

de Verificação de Poderes, sempre tão complacente, sempre tão prompto em validar todas as eleições, mesmo quando altos clamores se levantavam contra algumas, armonizou de uma requintada meticulosidade, de um escripulo sacratissimo, de uma ponderação transcendente, para apurar as eleições de agora. E para que esse acendrado pudor nem de leve seja beliscado, os sens trabalhos decorrem morosos, sere nos, lentos e compassados. Tão compassados que, até agora, a cinco dias da abertura do Parlamento, ainda só foi inlignado o processo relativo à eleição de Beja.

Os outros processos não... vão a matar. E onde quer que se inventou um protesto desde Valença do Minho até ao Cabo de Santa Maria no nosso reino dos Algarves, o tribunal mandou proceder a um inquérito. De modo que, na proxima sexta feira, quando El-Rei solemnemente declarar que estão abertas as Cortes Gerais da Nação Portuguesa, não haverá ainda deputados para essas Cortes funcionarem regularmente.

Em varias locaes d'este numero fazemos diversas transcrições de jornaes algarvios sobre alguns políticos da nossa província. Não queriam, porém, os nossos leitores ver nessas transcrições o nosso assentimento ao que elas expõem, pois mesmo que igual conceito fizéssemos de todos aqueles políticos, certamente o expressaríamos em termos menos *incisivos* e mais em harmonia com os nossos hábitos jornalísticos. Aquelas transcrições justificam-se pela oportunidade de mostrarmos como ainda hontem se accensavam mutuamente das maiores violências e atrapellos eleitoraes aquelles que hoje se dizem vexados pelas eleições da dia 28 de agosto ultimo e que, comparadas com aquellas de que elles tão desabridamente se accusavam uns uns outros, são perfeitos modelos de correção eleitoral.

Na terça feira partiu para Silves o governador civil do Algarve sr. dr. José Teixeira d'Azevedo e o *Distrito de Faro*, que presentemente anda muito entremetido na vida d'aquele funcionario superior, registou logo o acontecimento e, ao mesmo tempo, extranhou-o, parecendo-lhe uma grande inconveniencia aquela sahida do distrito.

Não se pode negar ao nosso collega razão para extranheza. O dr. Teixeira d'Azevedo, desde que assumiu a direção administrativa do distrito tem estado sempre no seu posto, dirigindo como lhe cumpre os serviços do seu gabinete com uma solicitude a que não estávamos habituados. D'abri a extranheza da ausência.

Se fosse um governador de tida e vulta, como o seu antecessor, já o *Distrito* não extranharia nem teria motivo para reparar. Mas assim...

Por motivos de força maior só pôde sahir hoje, quarta-feira 21, este numero do *Heraldo* que devia ter sahido no domingo.

## Rangel de Sampaio

Da quinta do Morgado, onde desde há meses se encontra hospedado a família Teixeira d'Azevedo, retira na proxima semana para a sua aprazível quinta de S. João do Entrancamento, o nosso estimado amigo sr. dr. José Maria Rangel de Sampaio, quintanista de direito.

Temperamento fidalgo de português antigo, percorrendo de dia as serranias bravas, de caçadeira ao ombro, em cata de lebres e de cordonizes e frequentando à noite as salas de baile com a requintada gentileza e o verdadeiro aprimoramento de homem de sociedade, Rangel de Sampaio conquistou arreigadas simpatias n'esta região que pela segunda vez visita e a qual está já preso por laços de sinceras amizades.

Que volte para o anno, já com a sua carta de bacharel e o mais que fôr do seu desejo, são os nossos desejos também.

de Verificação de Poderes, sempre tão complacente, sempre tão prompto em validar todas as eleições, mesmo quando altos clamores se levantavam contra algumas, armonizou de uma requintada meticulosidade, de um escripulo sacratissimo, de uma ponderação transcendente, para apurar as eleições de agora. E para que esse acendrado pudor nem de leve seja beliscado, os sens trabalhos decorrem morosos, sere nos, lentos e compassados. Tão compassados que, até agora, a cinco dias da abertura do Parlamento, ainda só foi inlignado o processo relativo à eleição de Beja.

Os outros processos não... vão a matar. E onde quer que se inventou um protesto desde Valença do Minho até ao Cabo de Santa Maria no nosso reino dos Algarves, o tribunal mandou proceder a um inquérito. De modo que, na proxima sexta feira, quando El-Rei solemnemente declarar que estão abertas as Cortes Gerais da Nação Portuguesa, não haverá ainda deputados para essas Cortes funcionarem regularmente.

Em varias locaes d'este numero fazemos diversas transcrições de jornaes algarvios sobre alguns políticos da nossa província. Não queriam, porém, os nossos leitores ver nessas transcrições o nosso assentimento ao que elas expõem, pois mesmo que igual conceito fizéssemos de todos aqueles políticos, certamente o expressaríamos em termos menos *incisivos* e mais em harmonia com os nossos hábitos jornalísticos. Aquelas transcrições justificam-se pela oportunidade de mostrarmos como ainda hontem se accensavam mutuamente das maiores violências e atrapellos eleitoraes aquelles que hoje se dizem vexados pelas eleições da dia 28 de agosto ultimo e que, comparadas com aquellas de que elles tão desabridamente se accusavam uns uns outros, são perfeitos modelos de correção eleitoral.

Na terça feira partiu para Silves o governador civil do Algarve sr. dr. José Teixeira d'Azevedo e o *Distrito de Faro*, que presentemente anda muito entremetido na vida d'aquele funcionario superior, registou logo o acontecimento e, ao mesmo tempo, extranhou-o, parecendo-lhe uma grande inconveniencia aquela sahida do distrito.

Não se pode negar ao nosso collega razão para extranheza. O dr. Teixeira d'Azevedo, desde que assumiu a direção administrativa do distrito tem estado sempre no seu posto, dirigindo como lhe cumpre os serviços do seu gabinete com uma solicitude a que não estávamos habituados. D'abri a extranheza da ausência.

Se fosse um governador de tida e vulta, como o seu antecessor, já o *Distrito* não extranharia nem teria motivo para reparar. Mas assim...

Por motivos de força maior só pôde sahir hoje, quarta-feira 21, este numero do *Heraldo* que devia ter sahido no domingo.

## Rangel de Sampaio

Da quinta do Morgado, onde desde há meses se encontra hospedado a família Teixeira d'Azevedo, retira na proxima semana para a sua aprazível quinta de S. João do Entrancamento, o nosso estimado amigo sr. dr. José Maria Rangel de Sampaio, quintanista de direito.

Temperamento fidalgo de português antigo, percorrendo de dia as serranias bravas, de caçadeira ao ombro, em cata de lebres e de cordonizes e frequentando à noite as salas de baile com a requintada gentileza e o verdadeiro aprimoramento de homem de sociedade, Rangel de Sampaio conquistou arreigadas simpatias n'esta região que pela segunda vez visita e a qual está já preso por laços de sinceras amizades.

Que volte para o anno, já com a sua carta de bacharel e o mais que fôr do seu desejo, são os nossos desejos também.

## Governo Forte

Acabam de ser concedidos por Sua Magestade ao actual governo da illustre presidencia do sr. conselheiro Teixeira de Sousa aquella nomeação de pares de reino e aquelle decreto de amnistia que a assanhada oposição blóquista tantas vezes disse e redisse tereiu sido recusados por el-rei ao referido gabinete.

Estão já nomeados os novos pares do reino e está já publicado o decreto de amnistia, o que vem pôr em evidencia não só os mesquinhos processos de mentiras e de intriga com que o blóco faz oposição ao governo, como a decidida confiança que a Corôa dispensa a esse mesmo governo, agora disposto de todos os elementos necessarios para continuar a governar e a cumprir o seu programma de liberdade e de honrada administração.

Talvez que o sr. José Luciano já não torne a sonhar o extermínio político do sr. Teixeira de Souza que era, de ha tempos para cá, a principal obsessão da sua birra de velho e o sr. Campos Henriques deve ter sofrido agora a recordação penosa d'aquele Judas Iscariot, que sucumbido ao remoroso dos seus trinta dispeiros, fez terminar nos ramos d'uma figueira toda a cruciante amargura d'esse remorso.

É preciso, indispensável mesmo, que o governo corresponda agora à confiança da Corôa e ao aplauso sincero que ao paiz têm merecido os seus primeiros actos administrativos com a orientação firme de governar honestamente e de trazer à nação a tranquilidade de que ella precisa para o fácil progredimento da sua vida económica.

E nessa orientação que o governo tem de caminhar com a lei d'uma das mãos e tendo na outra o programma do seu partido.

## PESSOAL ADUANEIRO

Foi mandado prestar serviço na alfândega de Lisboa o 3.<sup>º</sup> aspirante de alfândega do Funchal sr. Joaquim Baptista Falleiro, que se encontra na capital desde principios do corrente mes. Segundo nos consta este funcionario aduaneiro vem, a começar de Outubro proximo, prestar serviço na delegação de Villa Real.

Todo o contribuinte que desejar pagar as suas contribuições em quatro presiações, que são nos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro, deverá apresentar ao escrivão de fazenda, durante todo o mes de Setembro, uma participação nesse sentido escrita em papel comum e em duplicado, declarando o nome, a morada e a especie das suas contribuições.

Tirando-se-lhe a prova dos novos resultados delle o nada mais fatídico e profético que temos visto.

Mas isso não quer dizer nada. O que nós queremos é ver o sr. comendador lêdo e soridente como um petiz a quem dão bolos e a verdade é que o ilustre profeta henriquista cá do sitio, andava pelo menos tão meditabundo e pendente como o seu director espiritual, Campos Henriques, de bifa-lhenha memória.

Realmente apurar as idéas, burlar sermões de lagrimas, encher quartos de papel de falazes promessas, assegurar que transformaria todo o distrito de Faro numa maravilhosa mansão de prodígios, repleta de civilização e bons costumes, de bons ares e melhores águas e, por fim, não ser eleito e apanhar com uma tábua no sitio prosaico em que as costas mudam de nome seria, na verdade, ignorominante engalinante.

Ainda bem que tal não sucedeu. A pena que nos acompanha é que S. Ex.<sup>a</sup> só tenha conseguido ser eleito por esses mesmos contra quem aculou, em tempos, a feroz matilha dos caceteiros louletanos.

Assim, vê-se, á evidencia, que o sr. Netto está reduzido á infima categoria de mendigo político, aproveitando da gamela do rancho franquista as sobras da votação.

Mas, enfim, do mal o menos.

Agora, tremia Byzantio! Que famoso, que tremendo golpe para o governo a eleição do sr. Netto representa!

A sua palavra fluentissima, se an-

## CARTA DE FARO

AINOA AS ELEIÇÕES—O SR. NETTO, A OEHSA VENUS E O GRANDE MAR DA VOTAÇÃO FRANQUISTA—AS HOSTES DO SR. INGLEZ E A POMUNHA BRANCA DA CANDIDATURA—RESUMIDA HISTÓRIA DE 6.966 VOTOS—BARTHOLOMEU CONSTANTINO E O PROFETA HENRIQUISTA CÁ DO SITIO—CONSIDERAÇÕES VÁRIAS ACERCA DE ELEITORES E ELEITOS—O SR. NETTO E O GOVERNO—AS CATHINARIAS DO «SOLITARIO» FALADOR E AS BENÇÃOS PROLÍFICAS DE FR. THEMUDO—LATEGOS DE FOGO E PALAVRAS MELIFLUAS—PAE DOS FILHOS OAS MULHERES DA FUZETA OU PAE DOS FILHOS DE ZEDEOUE DEMOSTHENES, JOSÉ ESTEVÃO, ROBESPIERRE E MIRABEAU—IRONIAS, PIADAS FINAS E OAROS CRÍCOLOGICOS—O SR. NETTO «PATO MUDO» E O SR. NETTO FALADOR—O CONSELHEIRO PACHECO, NÓS E O SR. NETTO, PEDEIRO FERRÃO E A—EDUCAÇÃO JESUITICA—HISTÓRIA DE UMA SYNDICANÇA E DE UM RELATÓRIO QUE DESAPARECE, ETC., ETC., ETC.

No final de contas, contra o que primeiramente tinha sido afirmado, o sr. Netto sempre foi eleito.

Qual Venus nascendo das ondas claras e espumantes, o sr. comendador surgiu das águas turvas e sujas do grande mar da votação franquista.

do qual clarim de guerra, vae, de certeza, ser um dos elementos mais excitantes dos combates e pugnas parlamentares!

Com opositores de tal jaez, o governo está irremediavelmente perdido.

Abençoados votos!

Bemditas 6.966 listas algarvias, sobre as quaes adejou á certa, a benção prolífica de fr. Themudo, mais fertil, muito mais, que o celebre adubo de caranguejo tão recomendado para os terrenos sem chôrum!

Que tremendas e tremebundas catilinarias S. Ex.<sup>a</sup> vae proferir!

Agora sim, que os sete satanás da governança vão ser escorregados das suas governamentaes cadeiras pelos exorcismos políticos do sr. Netto, bom christão, temente a Deus!...

Transformando em latego de fogo a sua palavra meliflúa, o ilustre pae dos filhos das mulhères da Fuzeta, especie de novo pae dos filhos de Zebedeu, *arte-nova*, vae meter num chinelo todos os grandes vultos da oratoria antiga e moderna, desde Demosthenes até José Estevo!

Toda a oposição republicana, aqueles quatorze deputados, com toda a sua retórica agressiva e demolidora, vão certamente parecer mancos cordeirinhos, miserios e inofensivos mósquitos, perante as investidas oratorianas de S. Ex.<sup>a</sup>

Trema e torne a tremer Byzan-

cio! A ironia fina, caustica como mostarda em pó, as réplicas vibrantes, repletas de florilegios arguciosos e irredutíveis, vão repuxar dos labios uberrimos do *solitario falador*, tal qual surdem do populoso cortiço as zumbidoiras abelhas!

Os dardos da sua critica, sempre fina e ailiada, vão ser outros tantos ferrões de vespas cravados na polpa do bojo governamental!

Agora é que vão ser ellas!

Certamente S. Ex.<sup>a</sup> esfarrapará de vez a lendaria fama de *pato muído* com que soube aereolar seu mandato de pae da patria, resuscitando em pleno casarão de S. Bento, essas tiradas brilliantissimas e fecundas que fizeram a gloria de Robespierre, Danton, Mirabeau e quejandos!

Se assim fôr não haverá nada mais certo!

Se tal acontecer, os taes 6.966 votos rasultrão mais beneficos e floridos que um mangerico consagrado ao santo homônimo do *solitario falador*!

Mas não. Entreter a vida em constantes soliloquios não é dos melhores métodos para crear e desenvolver a bossa oratoria.

Para falar sobre varios assumtos é preciso um certo dispêndio de energia a que os habitos roncieiros do sr. Netto não estão habituados.

Pedir a palavra no parlamento e traer desta coisa complexa que dá pelo nome genérico de *interesses do Algarve*—não é precisamente o mesmo que botar insípidas lôas aos eleitores pacovios, rabiscar episóios ainda mais insulsos que estas minhas, ou alinhavar artigos para os grandes circulatórios.

Ao estado a que as coisas chegaram, comprehende-se bem que advogar junto do governo os progressos deste quasi esquecido paiz do figo, não é o mesmo que planear chapeladas, dirigir caciques ou arregimentar caceteiros, processas em que S. Ex.<sup>a</sup> é, como todos nós muito bem sabemos, emerito entre os mais emeritos!

Depois de tanto escarceo, de tanto barafustar, de tantas e tão instantes promessas juntas dos eleitores pacovios, escusado será dizer que todo o distrito tem os olhos fitos no sr. Netto.

Aos que o elegeram, a esses taes que de mão beijada lhe deram o melhor de 6.966 votos decreto não bastará que S. Ex.<sup>a</sup> se contente em começar para ahia a historiar os seus planos os seus alvitres as suas bôas intenções em longas colunas de sonhante prosa!

Aos outros, à grande maioria dos que lhe negaram o voto, lhe riscaram o nome ou o sublinharam com achincalhante piadas ao seu *cataventismo* politico, é que S. Ex.<sup>a</sup> não logrará *comover* ainda mesmo

que escarre sangue ou se dedique a imitar em falsete a cantiga das sereias que, segundo dizem, são creaturinhas que a sabem toda.

Esses já não acreditam em partranhas.

Para elles, como para toda a gente imparcial e limpa das nocivas influencias do *feticismo* politico o sr. Netto com os seus processos as suas manhas, os seus ardís, fez o seu tempo.

Liquidou!

Como pugnador dos interesses da província, a sua obra é tão esteril como os seus discursos... es- critos, murmuriantes e ôcos.

Verdadeiro *politicão*, genuino *ruso* desta *moiraria* política, dissimulando a mais feroz e aggressiva das vaidades sob a falsa apariencia de um *pax-vobis zé-maré*. o sr. Netto não hesitará um momento em sacrificiar os proprios pneumaticos do seu automovel se tal sacrificio for necessário para satisfazer algum dos seus caprichos de *cacique*... em moeda fraca!

Ideias, planos, largas vistas?

Qual!

Quem esperar isso do sr. comendador engana-se mais redondamente do que se comparasse um ovo com um espeço!

Como o decantado *conselheiro Pacheo*, do Eça, S. Ex.<sup>a</sup> prefere *fazer luz*, sentado á sua secretaria *ministro*, sob a volvuta influencia da figura alada que lhe sustem o candieiro e que ainda esperamos ver substituida pela estatua do nosso presado compadre Charivari, com lunetas e tudo, quando a Gradião se resolver a visitar a residencia do solitario falador.

Mas deixemos o sr. Netto, os seus pacovios eleitores e os seus 6.966 votos e falemos de outro assumto, que nem S. Ex.<sup>a</sup> tem os meritos suficientes para constituir o *leit motiv* de uma tão choruda epistola, nem nós pretendemos rasgar-lhe por completo, o seu balançrau de politico *vieux régime* ou a sua clericalissima labita de aliado do seráfico sr. Conde de Samodães, o da *sempre viva*.

Eleito é que o queriamos e eleito o temos, louvado seja Deus!

Para variar e visto que esião na berlinda os fradinhões de todas as castas e feitios, consente leitor amavel, que recorte de um precioso livro que me caiu nas franciscanas unhas, um pedacinho de substancial prosa que especialmente dedicou aos sectarios do *padrálhismo* ajesuitado desta laboriosa provincia.

Vem a propósito pois estamos em pleno inquerito.

Chama-se «A educação jesuítica» o livro a que me refiro e tem por subtítulo—o *colegio de S. Fiel*—.

Pedro Ferrão, o seu autor, depois de hisioriar as proesas dos reverendos albergados naquelle coio jesuítico onde se *educa* a mocidade, dá-nos estas preciosas notícias que julgo do meu dever vulgarizar, não só pela minha inesquecível qualida de de franciscano que se presa, mas tambem porque, aqui do Algarve muito pae bronco e estupido corre a inlausuram em S. Fiel os seus prometedores rebentos.

Valha a verdade afrontar uma horda de ganhões dirigida por um saltitante polimaniaco não é coisa de pequena monta, mas enfim, até ao lavar do cesto é vindima... e nem sempre os vendilhões hão de ocupar o templo.

Mas escutemos Pedro Ferrão:

«A primeira syndicancia feita ao collegio de S. Fiel, foi em dezembro de 1880. Era ministro do reino o sr. José Luciano e governador civil de Castello Branco o falecido par do reino Augusto Cesar Xavier da Silva.

A comissão encarregada de proceder á syndicancia era formada pelo Dr. Joaquim Augusto de Sousa Reboios, lente de medicina na Universidade de Coimbra, sem politica partidaria, dr. Hermamano José das Neves e Castro e Silva, medico pela escola de Lisboa, regenerador e Joaquim Roballo Gomes, primeiro oficial do governo civil, progressista.

A comissão desempenhou-se da seu mandato com a maior seriedade, amontoando provas esmagadoras contra o collegio.

Em 13 de dezembro o relatorio era entregue ao Governador Civil e em breve dava entrada no ministerio do Reino.

Numa das sessões da Camara dos deputados, de fevereiro de 1881, Rodrigues de freitas, a propósito de uns temulhos que os jesuítas dirigiram na Covilhã, pediu ao governo inergicas providencias, referiu-se ao collegio de S. Fiel apontando os seus vicios principaes e requereu que á camara fosse enviado o Relatorio.

O sr. José Luciano respondeu que esperava os relatorios de todos os governadores civis e—resposta râbula usada em circunstancias criticas—ia estudar demoradamente o assumto.

O certo é que o ministerio progressista caiu sem ser satisfeito o pedido do deputado.

Em 1883, estando no governo o partido regenerador, o dr. Pedro da Silva Martins, deputado progressista por Castello Branco, pediu novamente o Relatorio. O ministro do reino, Thomaz Ribeiro, respondeu que tal documento tinha desaparecido da secretaria do ministerio!!

Fôra o caso que os jesuítas, logo após a entrada do relatorio no governo civil conseguiram duas copias: vendendo as accusações gravíssimas e fundamentadas que lhes eram feitas, temendo justamente a sua revelação, conseguiram subtrahí-lo e faze-lo desaparecer do ministerio!

Que enorme influencia era já a do jesuitismo nos bastidores da politica e da governação publica!

E Thomaz Ribeiro não teve uma só palavra de estranheza por tão insolito e criminoso fácio, como é a subiracção dum documento oficial, nem tratou de descobrir quem o subtrahira e em que epocha.

Isto aconteceu em 1883, antes de inventado o nacionalismo, o franchismo, o padralhismo, o nicolismo e outros roliços politicos de igual jaez.

Que sucederá agora que a padralhada vociterá á solta os mais rancorosos sermões contra o governo dos sete satanás e dos seus amigos politicos?

Aqui ficamos na expectativa e para a semana continuaremos.

Senampido.

## FÓROS

No proximo dia 24 de setembro vão á praça na repartição de fazenda distrital de Faro os seguintes fóros:

*Villa-Real*—Imposto em terras de Lacob, Cacella, pertencente á Misericordia de Tavira.

*Tavira*—Imposto em terras da Capelinha, S. Thiago.

*Loulé*—Impostos em terras da Renda, Prazo, Serro das Palmeiras e Pedras Ruivas, todas na freguesia de Selir e pertencentes á junta de parochia da mesma freguesia.

As respectivas listas com descrição dos fóros e predios sobre que são impostos, acham-se affixados nas repartições de fazenda dos concelhos interessados.

## Funcionários Administrativos

Classe humilde e desprotegida, nunca conseguiu, ao menos, que os arrancassem da triste situação em que se encontram, isto é, de passar privações no que é mais essencial.

Pertencem á repartições policiais, e cabe-lhes o disposto no regulamento de 19 de setembro de 1902 e são muitas vezes chamados a auxiliarem os seus chefes nos serviços administrativos, estatisticos, de saude, agriculas, pecuarias militares, religiosos, de piedade, beneficencia, etc., etc., pois, quasi dificil se torna enumeral-los.

Resta-nos agora a esperança de que o senhor Presidente do Concelho na presente sessão legislativa, se ha de lembrar desta infeliz classe, pondo-a ao abrigo da fome; fazendo-lhe assim completa justica.

Um funcionario.

## Antonio Gil Cardeira

Na sua modesta mas aprazivel vivenda da Conceição, que era como que o castello feudal d'aquelle exuberante freguezia, faleceu na madrugada de domingo ultimo, succumbido aos estragos de uma enfermidade cruel e irremediable, este nosso estimado e desventurado amigo que sendo a primacial figura da freguezia rural em que habitava foi tambem uma das mais evidentes individualidades do nosso concelho.

Viveudo, desde menino e moça, a vida rude dos campos, nem por isso o seu trato deixava de mostrar-nos a distinção de um verdadeiro homem de sociedade que sabia pôr, tanto nas suas palavras como nos seus actos, um tom de sincera affabilidade e esmerada correccão que o impunham á simpathia geral. Inquietante, desde o seu excelente aspecto fisico até á sua integra conducta moral, sendo bem um vivo exemplo d'aqueles antigos portugueses d'uma só fé e d'um só parecer, facil lhe foi a conquista do honroso prestigio em que envolveu o seu nome, não só para os humildes aldeões da sua freguezia, de quem fui sempre o melhor e mais dedicado amigo, mas de todos que o traziam de perto e de perto conheciam a nobre altivez do seu caracter e as affectionadas qualidades do seu coração.

N aquella opulenta e verdejante quinta que a cuidadosa sollicitude sua e de seu sogro tornou um verdadeiro mimo de campo, onde se não sabe se mais devemos admirar a disposição e o rigoroso trato do copioso arvoredo ou as appetecíveis e afamados fructos dos sens pomares, quantas vezes, todos os que gozamos o prazer de visitar aquelle paraíso frondoso, tivemos occasião de apreciar a hospitalidade fidalgia e a requintada gentileza do seu proprietário, o querido amigo que a morte acaba de roubar para sempre, depois de nos ter enganado com a esperança de uma cura penosa mas radical!

Quem havia de dizer, ha pouco mais d'um anno, ao vê-lo com o excelente aspecto de saude com que passava na vida, que tão cedo teríamos de dedicar lhe esas tristes palavras de nocrophgio, ferido o nosso coração por um dos mais sentidos pezzes que morte de amigo nos tem deixado.

Pobre Antonio Gil!

## A doença

Antonio Gil Cardeira, que tinha 54 annos de edade, fui sempre de uma saude de ferro e bem o denunciava o seu excelente arcaboiço. Era forte, energico, resoluto, e talvez como consequencia d'esse saudavel aspecto, viam-lo sempre de bom humor, sempre em magnifica disposição de espirito.

Ha tempos, vae para dois annos, apareceu-lhe um pouco de rouquidão na voz. Pareceu-lhe isso, a principio, causa passageira, talvez effeito de constipação, e não fez caso. Mas passaram mezes, a rouquidão continuava, talvez mais accentuada, e embora nada lhe doesse, começou a preocupar-se. Medicos, amigos e parentes, todos lhe davam receitas e mèzinhas e tudo elle supportou, no desejo insistente de curar-se. O mal, porém, não parava. Uma noite—a noite da ultima sexta feira de paixão—sentiu-se muito afflito, quasi sufocado. Foi então que resolveu ir a Lisboa consultar algum medico especialista e effectivamente para ali partiu no dia imediato, acompanhado de sua esposa tambem gravemente enferma.

Especialista de garganta o dr. Sant'Anna Leite. Este medico examinou o e, d'esse nitido exame, resultou a triste certeza d'um tumor canceroso. Que fazer? Ou deixar a doença ao seu proprio destino, com fim proximo da victimo, ou operação melindrosissima, com mais probabilidades de desastre imediato de que de bom resultado; mas, conseguindo este, talvez se levasse á cura radical, ficando o doente sem fala. Dizer-lhe claramente a sua situação, convidando-o a optar por um ou

outro dos dois caminhos, seria uma deshumanidade cruel. Rodeios, palavras corajosas, meniras sempre necessarias n'estas situações difíceis, lá conseguiram demovê-lo à operação. A ella se sujeitou com grande coragem, tendo isso contribuido muito para o bom exito d'aquelle acto cirurgico.

Livre, enfim! Com que alegria nós lemos o telegramma do dr. José Teixeira d'Azevedo—seu companheiro dedicado e incansavel na triste odyssea d'aquelle sofrimento—noticiando-nos a felicidade da operação! Alguns dias de tratamento na casa de saude a que se recolhéra e eti-o que regressa á sua casa de campo, sem fala, mas com a promessa de restabelecimento completo, recebendo então a visita e os abraços de centenares de amigos.

Algum tempo durou, mesmo para nós, a esperança do restabelecimento. E elle, n'isso confiado, voltou à actividade da sua vida de lavrador, sahindo todos os dias para dirigir os trabalhos agrícolas das suas propriedades.

Ephemeras esperanças. Ha um mês, pouco mais ou menos, voltou a sentir-se mal, peorou de dia para dia, e na madrugada de domingo teve enfim seu termo, doloroso e acerbo, aquella desventura.

## O Político

Antonio Gil Cardeira desde que entrou na politica acompanhava sempre o partido regenerador, sendo dos mais dedicados e prestaveis amigos do dr. Matheus Teixeira d'Azevedo. Merce das suas nobres qualidades pessoais era, como dissemos, a principal figura da freguezia da Conceição e como que o sollicito procurador dos interesses geraes da freguezia ou dos interesses pessoais dos freguezes juntos da sede do concelho ou de outras instancias superiores. E tanta solicitude e boa vontade mostrou sempre n'essa desinteressada procuradoria, que na vida politica, podia contar com o appoio decidido e entusiastico de quasi todo o elemento eleitoral d'aquelle regiao. Era vê-lo, em um dia de eleições, rodeado de quasi todos os eleitores da freguezia, todos mostrando sem rebingo a sua dedicação áquelle que consideravam, e realmente era, o seu melhor amigo.

Ainda no dia 28 do mes passado, quando das ultimas eleições de deputados, elle compareceu na assembléa de S. Thiago com a sua numerosa cohorte de amigos, que jâmais abandonaram, a despeito dos reiterados exforços que n'esse sentido se fizeram. Uma das mais frizantes provas do seu belo caracter deu-a elle na firmeza e inabalavel lealdade com que sempre acompanhava o partido a que pertencem. Foi, por diversas vezes, vereador da camara municipal, revelando n'esse cargo o seu espirito de justica e salutar bom senso.

## O funeral</h2

## CONTRA A TOSSE

Recommendamos o Xarope peitoral James por ser o unico legalmente autorizado pelo Governo e pelo Conselho de Saúde Pública, depois de ser oficialmente demonstrada a sua eficacia em inúmeras experiências nos hospitais, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 atestados dos primeiros médicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

PORTUGAL E BRAZIL

## Passos para uma aliança mais íntima entre dois os países

## ACERTADA MEDIDA DO GOVERNO

Agora, quando se encontra no Brasil uma missão intelectual portuguesa, disposta a concorrer para uma aliança mais íntima entre os dois povos—o governo, presidido pelo sr. Teixeira de Souza, quiz mostrar de maneira prática e inovadora que lhe não é indiferente o conseguimento d'essa aliança. A folha oficial publicou há dias um decreto verdadeiramente importante e notável, pelo qual são dispensados os estudantes brasileiros de repetir em Portugal os exames já feitos em estabelecimentos oficiais de ensino do Brasil, quando queiram continuar aqui os seus estudos.

Esta concessão não pode filiar-se entre aquelas que representam apenas simples diferenças ou manifestações de cordialidade sem resultado prático: tem um vasto e decidido alcance, porque aproveita a muitos brasileiros que, têm continuar os seus estudos às nossas escolas superiores. Assim, no momento em que, na imprensa de um e de outro país, tanto se exalta a necessidade de estreitar as relações entre os dois povos que falam a mesma língua, Portugal quiz ser o pionero a traçar um caminho decisivo para a conquista d'esse desideratum.

Bem sabemos que não é este o primeiro passo, dado em semelhante sentido. Portugal já reduziu, consideravelmente o custo das franquias postas para o Brasil, já isentára do pagamento de direitos entre nós os livros impressos brasileiros, já mostrara em diversas circunstâncias o seu decidido empenho n'uma aliança mutuamente mais prática e vantajosa.

Mas o último decreto do governo tem especial importância, acima dos outros, porque representa o estabelecimento de uma aliança, não só de interesses materiais, mas intelectuais também—abertas como ficam as nossas escolas superiores, com justa fama em todo o estrangeiro, aos estudantes do Brasil que nela queiram vir completar a sua educação científica e literária, sem ônus de qualquer especie, sem qualquer entrave, como se fossem, n'esta ilha da terra de Portugal, portugueses também.

Não sabemos se o governo do Brasil, no terreno das concessões, quer caminhar comum a par e passo. E' de esperar que assim succeda, porque só a mutua deferencia se impõe, só compreendidas e retribuídas essas concessões podem frutificar verdadeiramente.

Para ambos os países tem vantagens uma íntima comunidade de interesses materiais e intelectuais. O Brasil pode ser—mais do que ainda hoje o é—um vasto campo de ação para o excesso nas nossas forças de trabalho, um mercado amplo para muitos dos nossos produtos, porque o colono português é o unico que não vai desvincular qualquer parcela da grande pátria brasileira.

O português, longe de concorrer, como por exemplo, os alemães, para uma obra sempre nefasta de descolonização, amolda-se ao novo ambiente e não é nimica, sob qualquer aspecto, um agente dissolvente ou perturbador. E Portugal, pela sua posição geográfica, pode ser, na Europa, o grande entreposto para os produtos brasileiros, para as colossais riquezas agrícolas que nos brios dos transatlânticos não de vir

para a conquista dos mercados do velho mundo.

Ambos os países darão. Ambos têm de receber, em troca. E, assim, a aliança aos dois ha de igualmente interessar.

O Brasil, convictamente o esperamos, corresponderá em breve, com actos decisivos, ao novo decreto do governo português.

## Regimento d'Infanteria N.º 4

## ANNUNCIO

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que no dia 26 do corrente mês, pelas 12 horas do dia, na sala das suas sessões e perante o mesmo concelho, se procederá à arrematação dos generos alimentícios e combustível que devem ser consumidos nos ranchos dos sargentos, geral e diais do hospital militar durante o período que decorre desde 1 de dezembro de 1910 até ao dia 30 de novembro de 1911. Os generos a arrematar são os seguintes: arroz de 1.ª e 2.ª qualidades, café, assucar, bacalhau, pimentão, toucinho, cebolas, lenha, massa de 1.ª e 2.ª qualidades, grão de bico, feijão branco dito amarelo, dito vermelho, azeite, batata, vaca e carneiro.

Os concorrentes devem apresentar ao concelho administrativo as suas proposições em carta fechada e lacrada com o preço mínimo porque se comprometem a fornecer cada genero até às 11 horas da manhã do dia da arrematação acompanhadas do depósito provisório de dez mil réis e respectivas amortizações.

O caderno de encargos acha-se patente na secretaria do concelho administrativo todos os dias uteis das 11 horas da manhã às 2 da tarde de onde se acha também patente o modelo da proposta.

Quartel em Tavira 11 de setembro de 1910.

O secret.º do concelho administrativo.

Desiderio Venâncio Peres  
124 tenente.



## CONTRA A TOSSE

## Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido

RECOMMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAIS MÉDICOS

UNICO específico contra tosses aprovado pelo Conselho de Saúde Pública e também o unico legalmente autorizado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficácia em muitíssimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clínica particular, sendo considerado como um verdadeiro específico contra as bronchites (agudas ou crónicas), desflus, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmática, dor do peito e contra todas as irritações nervosas.

A' venda nas farmácias. Depósito geral: Farmácia Franco, F.º — Conde do Restelo & C.º, Belém — Lisboa.

## MANTEIGA DE POVOLIDE

## FINISSIMA

Provem e comparem com as mais caras

Lata de kilo.... 980 réis  
Lata de 1/2 kilo. 490 réis

## JOSE MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

Armos os países darão. Ambos têm de receber, em troca. E, assim, a aliança aos dois ha de igualmente interessar.

O Brasil, convictamente o esperamos, corresponderá em breve, com actos decisivos, ao novo decreto do governo português.



## PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorizado pelo Governo, aprovado pela Junta de Saúde Pública e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos médicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões difíceis, na convalescência de todas as doenças, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o também, com o maior proveito, as pessoas de boa saúde, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho, intellegencial ou phisico, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho. Um calix de vinho representa um bom bife. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas farmácias. Depósito Geral: Conde do Restelo & C.º Farmácia Franco, F.º — Lisboa.

## CARRIERRAS A VAPOR NO GUadiana

Horario de partidas no mês de setembro

Dias	Horas	Do	Melhão	Dias	Horas	De	Vila Real
1	2,32	da	manhã	1	10,2	da	manhã
2	3,18	»	»	2	10,48	»	»
3	3,59	»	»	3	11,29	»	»
5	5,39	»	»	5	12,3	»	tarde
6	5,40	»	»	6	1,10	»	»
7	6,10	»	»	7	1,40	»	»
8	6,40	»	»	8	2,10	»	»
9	7,12	»	»	9	2,42	»	»
10	7,28	»	»	10	2,58	»	»
12	9,2	»	»	12	4,37	»	»
13	10,23	»	»	13	5,63	»	»
14	12,1	»	tardia	14	6,31	»	»
15	1,14	»	manhã	15	8,44	»	manhã
16	2,8	»	»	16	9,38	»	»
17	2,53	»	»	17	10,23	»	»
19	4,10	»	»	19	11,40	»	»
20	4,48	»	»	20	12,18	»	tarde
21	5,26	»	»	21	12,56	»	»
22	6,4	»	»	22	1,34	»	»
23	6,46	»	»	23	2,16	»	»
24	7,31	»	»	24	3,1	»	»
26	9,2	»	»	26	4,32	»	»
27	10,35	»	»	27	6,5	»	»
28	12,16	»	tardia	28	7,46	»	»
29	1,20	»	manhã	29	8,49	»	manhã
30	2,21	»	»	30	9,51	»	»

## AFINADOR DE PIANOS

Encontra-se n'esta cidade o já bem conhecido afinador e concertador de pianos, Lourenço Alves Garcia.

Garante os seus trabalhos, ao que o autoriza a sua longa prática. Dá optimas referencias. Pode ser procurado no Hotel Colégio.

## BATINA

nova, para estudante, vende-se, n'esta redacção se diz.

Depósito geral em SANTAREM  
DROGARIA MARTINS

## ARRENDAMENTO

ou vende-se a propriedade no sitio da Capelinha. Quem pretender dirigir-se a seu dono: José António da Trindade, na mesma propriedade.

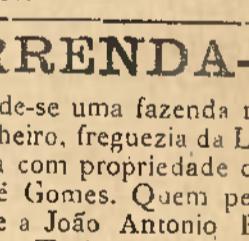


## CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL M.º NOSA DE FRANCO

UNICA autorizada, privilegiada premiada com Medalhas d'OURO e em todas as exposições

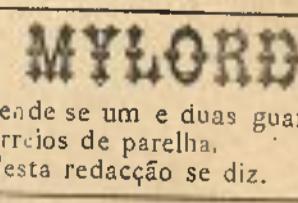
E' um excellente tonico reconfortante, e um precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão, de que milhares de médicos e doentes tem tirado como atestam, o maior proveito na falta de appetito, nos padecimentos de peito, na convalescência de quaisquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos órfelos. Qualquer que seja a causa da debilidade. Depósito geral: Farmácia Franco, Filhos, Belém — Lisboa.



ou vende-se uma fazenda no sitio do Pinheiro, freguesia da Luz, que pertence com propriedade de Carlos José Gomes. Quem pretender dirigir-se a João António Baptista Pires em Tavira.

ARRENDAMENTOS VENDA DE PROPRIEDADES

Arrendam-se trez propriedades no sitio das Solteiras, sendo duas de regadio e uma de sequeiro e vende-se uma propriedade no sitio de S. na Margarida, quem pretender pode dirigir-se a Arthur Arez, morador na rua dos Cutileiros.



MYLORD

Vende-se um e duas garnições de arreios de parelha. N'esta redacção se diz.

## CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de polícia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavalaria. Quem pretender dirigir-se ás suas proprietárias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA.

546